

EDITORIAL

Bíblia Sagrada

"Nas tuas mãos entrego o meu espírito; tu me remistes SENHOR, Deus da verdade".  
Salmo 31 v:5

# Um Recital por Osório

A comunidade de Osório viveu um momento mágico na última quinta-feira. A Juvesa Veículos deu exemplo de como as iniciativas privadas podem apoiar iniciativas culturais. E provou que precisamos urgente de iniciativas da comunidade com objetivo de proporcionar espaço cultural digno pra sua população.

Foi um acontecimento que levou um grande público até a Juvesa. Não era um ambiente propício, pois o próprio trânsito da BR 101 poderia atrapalhar a apresentação do pianista Celso Junior. Mesmo assim o evento superou as expectativas. Foi um momento que deve servir de exemplo.

A iniciativa da Rima Academia de Música foi muito importante e ao mesmo tempo tornou público as dificuldades de se fazer um evento deste nível. Para se ter uma idéia nem o piano poderia mudar de posição para não desafinar. Qualquer movimento poderia atrapalhar o Recital.

Na oportunidade o maestro Paulo de Campos revelou uma informação extremamente importante. Segundo ele o presidente da Câmara Martim Tresoldi, pensa em comprar um piano e colocar a disposição da comunidade no plenário Francisco Maineri. Sem dúvida, é uma iniciativa que merecerá aplausos de todos. Que não fique apenas na idéia,

mas que seja realidade em breve.

Por outro lado é hora de voltarmos a falar sobre a Casa de Cultura. A Casa de Cultura vem sendo reivindicada há mais de 20 anos em Osório. Até na antiga Lei Orgânica foi colocada, mas os administradores nunca colocaram o projeto em ação. Na primeira gestão do prefeito Romildo foi deixado um projeto pronto, ignorado pela administração que o sucedeu. Agora então é a hora de tirar aquele projeto que deve estar em alguma gaveta da prefeitura municipal. Afinal era um plano de governo que não foi colocado em prática pelo sucessor, e agora, de volta a prefeitura, nada mais justo do que coloca-lo em ação.

Enquanto isso a CNEC deve abrir Licitação no próximo mês para a construção de um novo complexo na Jorge Dariva. A prefeitura tem planos de cobrir a rua 14 de maio. Acreditamos que ali seria um espaço nobre para a Casa de Cultura. Especula-se em uma parceria da prefeitura com a CNEC, mas nada de concreto se sabe nesse sentido. Mas se os setores culturais da cidade ficarem em silêncio esperarem as coisas acontecerem, será muito mais difícil a Casa de Cultura ser uma realidade. No entanto será um dos maiores presentes que Osório ganharia nos seus 150 anos.

Silvio Benfica

sbenfica@terra.com.br



# As figuras da cidade

O curso de história da Facos( Faculdade Cenequista de Osório) quer entrevistar o " Queijinho", o engraxate mas famoso da história da cidade. Pelo que entendi, a preocupação dos alunos do curso de História é entrevistar alguém que marcou na história de Osório sem ter, digamos, reconhecimento oficial e histórico. Vou mais adiante: a cidade teve e tem várias figuras marcantes e folclóricas que marcaram a história local, atuando fora da sociedade. Figuras populares. E elas merecem um espaço, uma referência, num cantinho que seja, nas comemorações do sesquicentenário do município. A Facos, pelo seu curso de História, parece ter a exata compreensão do que isto significa. Um dia, numa conversa com o amigo May, listamos vários nomes de figuras expressivas, identificadas como populares e que a cidade consagrou. Vamos lembrá-las? Começamos pelo Rui, irmão do falecido Ruá, que praticamente vivia num ônibus bem antigo, permanentemente estacionado em frente ao cemitério municipal, onde hoje existe um prédio da CEEE, no centro da cidade. O Rui, no seu mundinho todo especial, e com as dificuldades de fala que o caracterizavam, adorava imitar o prefeito Romildo Bolzan, pai, discursando. Lembro da " Jovem" e sua frase marcante: " morreram tudo". Lembro da Vergola, o maior peito que a cidade já teve. Do Maneca da Servina, numa foto de um time de futebol, acho que era da Rádio Osório, onde ele aparece vestido de mulher. Recordo do Candoca e das suas duas frase, como referiu o May: " sartei, pulei, revirei" e " tomei cachaça com pão d'água". Quem não lembra do Lexo( ou seria Lecho?), adorado pelas crianças. O interessante é que ele era usado pelos pais como personagem assustador quando estas mesmas crianças não se comportavam. Mas ele cuidava das crianças. E o "Mudo", funcionário público, histórico vendedor de bergamotas nos jogos do Sulbrasileiro? Lembro das " Nega Delaide", duas irmãs que transitavam pelas nossas ruas, munidos de sacos, pedindo ajuda pela cidade. Lembro do Leão, Evaristo Rolim, notório entregador de gás, e sua famosa expressão: " morrinha". Recordo do João Pipoqueiro nos tempos do colégio General Osório, nos anos 60, com seu carrinho de pipoca. A propósito: quem ficou com a fórmula mágica da barrinha de pipoca que o João preparava no seu carrinho, bem em frente ao colégio? E finalizo lembrando do Renô( com um carinho especial), há anos trabalhando na Estação Rodoviária e que sempre, nos nossos encontros, me identifica como o filho do Argeu. São todas figuras populares, a maioria já falecida, que, como disse, vivendo sem destaque na sociedade, marcaram na história da cidade. A iniciativa do curso de História da Facos é amplamente positiva.

VEJA COLORIDO EM: www.araiza.com.br/jorgealim

TEKNOINFO: Qualidade e programação que fazem a diferença.

TEKNOUCURAI: JUNTANDO A MELHOR QUALIDADE POR 1499

STO. ANTONIO 51 3662 6188 OSÓRIO 3601 0523 CAS. 8404 0275

Rua Major J. Vila Verde, 248 - Sto. Antônio do Patrulha, RS. Rua Marechal Floriano Peixoto, 1182 - Sala 4 - Osório, RS.

**Litoral Norte** **Portal do Litoral Norte RS**  
[www.litoralnorteRS.com.br](http://www.litoralnorteRS.com.br)

Notícias, Reportagens, Cobertura de Eventos **Os Melhores Colunistas** Informações, esportes, Saúde, Cidadania

Divulgue sua empresa para o mundo inteiro

Anuncie conosco seus produtos e serviços **Contatos: (51) 3662-5385 / 9946-2998**